

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente

Almeida  
de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

### ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"  
 Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO  
 de Viuva Lemos & Gonçalves  
 RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Anuncios: 1.ª publicação, 20 réis a linha. Repetições, 20 réis  
 Permanentes e reclames a preços convencionaes.  
 Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

## A OBRIGADA

## ENTENDIDOS?

Na telegrafia de esta terça feira findo o relato das novidades do dia informa que houve conferencia entre o ministro Teixeira de Souza, Alilio de Vilhena. Procurava-se um governo e o seu afilhado Hinton, o correspondente derato parece têr-se obtido, do que parece e sequencia a sessão do momento, já que mais calma, isto zições já acomodadas. Será assim, terá correspondente posto na chaga?

... A's horas que est jornal é distribuido tudo acaido e sabido e concluzo estar: as opozições submetem-se triumpho Hinton, o governo e contrando-as irredutíveis e tendo o favor do rei dissolve as côrtes, ou, o ministerio incompativel com o parlamento e em a confiança rejia, cae, agarrado ao seu estigma no meio do desprezo e do odio publico. Entendidos, se assim fôr, conchavados, se se entenderem, parecendo a solução mais imoral e dando a impressão d'um jeral e irremediavel abandalhamento é, de todos os aspectos que revista o conflicto, o mais consentaneo com a monstruosa historia do acto, e o mais adequado á criveira moral dos homens e dos partidos que o provocaram com a sua trama de inepcias e de falta de acuidade e honestidade administrativa. Os que se esfaqueam e os que se invetivam no parlamento, todos os partidos monarchicos, e salvos cazos, bem poucos de excepção mais pessoal de partidaria, mais ou menos responsáveis de teren no do com Hinton de cocôca relações de vassallos parano.

Tudo é gradativo: a traição que se apurou em plena afonmara, do projecto de leatozo, prejudicial, e inane para a propria questão que se pretende trancar agora, a culpa pade toda a jente, são alguns homens e é resprime de um partido; mas do Hinton, protejerem Hinton,

madamente, entregarem os selos do estado ás mãos capciosas de Hinton, de o tornarem um como poder do estado, cabe responsabilidade e culpa formal aos monarchicos todos, isto é, substancialmente, ao sistema.

Hinton propriamente o confessa, mandando espalhar um folheto que tambem nos não esqueceu, e nele copiando, á laia de dossier de defeza e legitimidade, tudo quanto, de corrupto e fraudulento, sob capa e manteo legal dois reinados lhe concedem e a familia monarchica lhe oferece.

Uniram se, acordaram, para dar ao inglez afortunadissimo tudo que a sua cubiça ambicionou e tudo que a sua voracidade ezijiu, e, consequentemente, porque não os havemos de vêr unidos, concordes, passada a trovoadá do prurido patriótico e legalista?

Sim—entendidos, está muitissimo bem, porque assim, é como se o parto de infamias, o que não imeritando o sentimento do justo não perturba nem contradiz, pela sua egualitar a sentença, as foi irrevogaveis leis do equilibrio.

Cumpridos, co-reus, não fariam a uns os despenhascos, e a outros, em ao capitolio.

Uns mais, uns menos, todos vão muito bem entendendo-se, e caindo nos braços dos outros, reconciliados e unidos.

Abafarete, esponja por cima das Le mutuas conveniencias, e todas as acabar o saque emquanto o dono não abre os olhos e os rebenta na sua furia.

Entendidos? ... Mas não ha nada mais certo, se fôr assim que se escreva ...

Antonio Valente.

## ECHOS DA SEMANA

### Estradas e linhas ferreas

E' um dos capitulos escuros da historia da administração da monarchia, este da construção de caminhos de ferro do estado e da abertura de estradas. Poço sem fuado, por muita luz que se lhe lance deixa sempre cantos na sombra... os mais grados, os mais ruins.

Assim o entende, comnosco, o deputado rejenerador Pereira dos Santos, que numa das ultimas sessões da camara se ocupou do assunto asseverando: A—que se não observam as leis sobre viação; B—que se constroem estradas e linhas ferreas absolutamente improdutiças, sem se acabarem as que prin-

cpiaram a construir se; C—que é o cáos o estado da nossa viação; e por ahí fóca, aduzindo tudo o que sabe quem percorre as nossas estradas, e tudo o que ouve quem frequenta os nossos soalheiros chamados—Terreiro do Paço.

Boas estradas, otimos caminhos de ferro, e tudo por um preço pouco mais puxado que o da chuva— pois não é assim?...

### Perseguições

Recomendações officaes do ministerio da guerra lembram aos comandantes dos rjimentos que ezerciam rgorza vj lancia sobre os officaes, que acentua o ministro, em grande parte, são republicanos. Para dezafiar o apetite e servir de estimulo já em Coimbra ha officaes transferidos «por serem republicanos» e como estamos em plena faze de gloria e lustre monarchicos de esperar será que a contradaança vae continuando e crescendo.

Póde o ezercito contar com o rei para sofrer a furia perseguidora das instituições, desde que não queira limitar-se a guardar costas dos Hinton e dos Migueis de Vasconcelos safardanas, que nos enxovalham pelas suas traições pifissimas.

### O inimigo

Para um padre, pobre de espirito, que al prégo no domingo é o socialismo, em religião, o inimigo, o que não priva a social de crescer á custa da carcassa velha que o excomunga do alto e do majestoso dos pulpitos. O que tem graça, porém, é que o luminar que al pontificou em chavão, esquecendo as habilidades eclezasticas d'hontem, ou desconhecendo-as sabiamente, saltou por cima de anos de pontificado absorvidos no sonho do socialismo cristão, que embora fosse uma maçaquice, comtudo, historicamente, foi uma escola socialista.

Leão XIII hade saber disto— para se rir e chorar, o respeitavel velhinho.

### Cinicos

Na sessão parlamentar de sabado o deputado Brito Camacho discursando com veemencia, razão e violencia fel-o, lendo linha por linha um discurso inflamatorio. do sr. Beirão. Pelas cinzas de seu pae esse estadista jurára não cumprir, não reconhecer um rejimento da camara, e precizamente a esse rejimento que lhe mereceu os maiores ataques e as mais solenes afirmativas de inaceitação, sabado, afinadamente se agarrava o Beirão que, é uma das curiozidades desta terra, ainda por ahí anda como moeda liberal e homem de bem. Pois o deputado republicano com copia irresponsivel de provas e vigor castigante de fraze pegou «desse liberal, d'esse homem de bem» e arrancando-lhe as barbaças e a narigueta postições mostrou-o nas suas contradicções, nos seus perjuros, na sua falsidade refalsadissima.

Foi grotesco, foi lamentozo—mas justo!

### A fronda

Pela boca majistralmente fadada de José de Alpoim, a dissidencia,

na camara dos pares, teve a semana finda uma sessão cheia, luzida. O loiro chefe da fronda... monarchico-radical fez vaticinios, augurou temporal bravo, dezenhou a traços largos um compromisso politico que vale a pena guardar—para lhe repetir e cauzar engulhos, no dia que lhe caia debaixo da mão o governo; e, o que muito nos comoveu, não teve duvida em declarar que, hoje, com D. Manoel, e sob o ezercicio da monarchia nova e liberal, se está peor do que com D. Carlos, em franco regime de despotismo.

El não mentiu o canalejo do «Da»: peor, peor, peor ..

### No Brazil

Um telegrama da Havas dá-nos a novidade, para nós portuguezes do deficit cronico quicá incompreensivel, de que a republica brasileira teve um excedente nas receitas, n'este primeiro trimestre, sobre igual tempo do anno passado, de mais de um milhão e quatrocentas mil libras. E' já dinheirama a rôdo e mostra-nos o enriquecer e valorizar, espantozamente crescentes, da republica que como nós fala a doce e harmonioza lingua de Camões.

A raça é a mesma no seu fundo ethnico predominante, e se lá se avança e cresce emquanto nós deperecemos, é porque algum corpo extranho e nocivo nos entoxica o sangue e nos corroe a enerjia, inferencia que sae certissima.

Ou não estivessem al seculos de monarchia devassa, e jerações com o vinco do jezuita, ouvindo, rosnando e parasitariamente vivendo...

### Jacquerie

Ha tumultos agrarios no Douro, uma desgraçada rejão açoutada pelas consequencias dolorozas da gravissima crise vinhateira.

Aqueles povos, fiados na divina providencia do estado, tudo esperaram da intromissão dos governos, mas sucedeu que um tanto por cauza da propria natureza da crise, e bastante por erros accumulados dos governantes, cada vez peores se tornam as circunstancias e males que os aflijem.

A proposito d'umas pipas de vinho do sul, escapando ás indolencias da lei, para afrontarem o depreciado producto das suas ribas, lançaram-se num movimento caotico, violento, de insurreição. Mao é, porque isso em nada melhora a angustioza miseria duriense, mas tem explicação e desculpa e é fundada em motivos justos a ezasperação que os torna aggressivos.

Os devoristas não gostam, falam de pôr o Douro em estado de guerra, um rejimento em cada concelho, como alvitra Teixeira de Souza, porque os mizeraveis sentem tremer-lhe o chão sob os pés com a tempestade que se aproxima.

Tropas, como remedio, visto não se poderem calar os famintos dando-se-lhes pão e trabalho, em lugar de cadeia e balas.

## Marinha mercante

A União Marítima é das associações portuguezas uma das mais que vale e melhor merece, pela sua ação

em beneficio da mais desprezada e mais pobre classe dos nossos assalariados—os pescadores, e pelos seus esfoços em prol do levantamento e prosperidade da decadissima marinha mercante portugueza.

Fomos, em arredados tempos o primeiro povo maritimo do mundo, e deu nos o mar a gloria, a honra, a fama e grandeza; esse mar no qual ainda muitos veem a chave majica do nosso futuro. Mais tarde, com a perda do imperio colonial o enfraquecimento interno; com o advento do vapor, fomos ficando para a retaguarda, perdendo sempre e numa progressão horrorozá.

Os nossos estaleiros de nomeada, Fão, Gafanha, etc., onde airozos e perfeittissimos barcos, ás dezenas, eram lançados á agua, agora, são ermos que evocam tumulos. A unica coiza que não se perdeu, ainda, é a tradição migratoria, maritima de certos habitats da população costeira... o ilhavense, o de Lavos, o olhanista, o ilheu, são marinheiros incomparaveis e impenitentes navegadores. Temos assim a materia prima, o elemento primario, e espalhada pelo mundo, temos a fortuna de possuir uma segunda terra portugueza em todos os continentes e nas melhores latitudes: a America do Norte, a do Sul, a Africa, a Azia, a Oceania; em maior ou menor escala, estão pontuadas de colonias de portuguezes.

Um paiz tendo esses maravilhosos dons naturaes, acrescidos de portos que, como o de Lisboa, são dos melhores da Europa, e possuindo, ainda, no seu litoral extenso, magnificos pontos de chegada e de partida, apesar de pequeno e pobre devia sêr, hoje em dia, um dos primeiros povos navegantistas. Excetuando a Inglaterra, a Alemanha, a França e a Italia, nação nenhuma, da Europa, terá melhores condições de apropriação para tornar-se um paiz de grandeza naval, e sob certos aspectos importantes, a essas mesmas, Portugal, é-lhes superior.

A navegação do Brazil devia sêr toda de pavilhão portuguez, e no intercambio mundial das viagens deveriamos ter lugar proeminente em toda a costa africana, não mediterranea.

Emfim, cada ponto onde colmeias de trabalhadores nossos habitam, e cada pedaço de terra onde flutua a nossa bandeira, podiam, deviam sêr ponto de referencia e de irradiação para navios nacionaes; sem que estejamos a idear sonhos, todos os mares os sulcaria de novo a quilha de naus portuguezas.

Não tem o nosso litoral, a nossa posição jeografica, as nossas colônias, os nossos emigrantes, as nossas afinidades ethnicas no mundo, e tem frotas magnificas pequenos paizes como a Beljica e a Noruega. Ambos nos podem servir de exemplo bem que ambos nos envergonhem, e aos nossos proprios olhos nos tornem irrizorios e ridiculos.

Melhor, muito melhor que esses dois povos deveriamos dominar o comercio maritimo, e como toda a jente sabe estamos reduzidos a transportar a nossa jente e as nossas mercadorias em pavilhão estrangeiro! Para o Brazil companhias francezas, inglezas, alemãs, como suzeranas, dignam-se aproveitar a nossa imbecilidade, levando-nos anualmente uns 4000 contos de reis no transporte dos 30000 passa-

geiros e 120000 toneladas de carga que cruzamos com a republica nosa irmã.

Para a America do Norte e para toda a Europa não ha outro agente marítimo senão o barco estrangeiro; a Africa Portugueza e as ilhas lá tem uns vaporzitos nacionaes, mas coiza raquitica, mal conformada; e para a India Portugueza e Macau os proprios fretes do estado teem de seguir em navios não portuguezes. Perdemos mais de 7 a 8000 contos por ano, além dos prejuizos e inconvenientes moraes que nos affectam, necessariamente, no sistema de commercio marítimo actual.

E' pois uma das faltas que merecem pronto remedio e atilado estudo, e ha anos e anos que o problema se arrasta, irrezolvel, incomodo.

Complecso, demandando uma somma de esforço e acção que somente o trabalho particular nunca suprirá, deveria ter merecido as atenções e o interesse do estado. Uma forte companhia de navegação para o Brazil e todas as colonias portuguezas sob o patrocínio do estado, e constituída com todas as condições de ezito, era a primeira couza a fazer-se, outras providencias, ultteriores beneficios viriam, e em poucos anos, com a capacidade assimilativa e trabalhadora que possuimos, estaria em via de solução o problema da navegação, que nos deve custar por ano um tributo ao estrangeiro de 8000 contos e poderia empregar inumeros filhos de Portugal.

A União Marítima com uma louvavel tenacidade tem procurado interessar pela questão os nossos governantes; em comícios, conferencias, folhetos, tem procurado acordar e interessar a opinião. Esta começa a tomar a serio as reclamações e interesses defendidos pela União, os governos, este como os precedentes, voltam as costas olimpicamente. Culpados mais que ninguém da decadencia, melhor, morte, da nossa marinha mercante, não se lhes vê que desejem a resurreição da desventurada.

A marinha nacional! Para que diabo os vem importunar essa tipa...

ARA

MANAS

Carinha a mesma, mesmo vestido, muito eguaezinhas, suspeita a jente que o vento, em jirias velho sabido, d'algum fragrante pomar florido as trouxe um dia num beijo ardente.

E as trez, tão lindas, lembram as fadas, que alegres passam numa opereta. Mas chega um carro todo ás bordadas, e logo param muito assustadas, em fila todas e de luneta.

Depois, num mesmo jentil compasso, muito eguaezinhas as trez alfaias, uma traz outra, marcando o passo, passam com muito desembaraço, de pedra em pedra, soerguendo as saias.

Tal similhaça, deve sêr certo que outra por dentro lhe corresponda: Igual ancio, sonho encoberto, noivo em jornada, já muito perto, principe insigne da Trebizonda.

D. João da Camara.

Bons pastores

Em Aldeia da Ponte ha um convento de frades, cujo largo e elucidativo cadastro, no nosso distinto confrade «A Patria», J. G. pacientemente, vem desfiando.

Como n'aquelle austero recinto da virtude e do sacrificio se tem cumprido o preceito cominatorio e expresso de guardar castidade dá exemplo, entre outros, o seguinte caso cuja noticia pedimos venia de transcrever:

«Um rapaz, de aproximadamente 14 annos, que muito assiduamente frequentava a casa dos frades, entrara por acaso em horas mortas do dia, na egreja do collegio. Chama-se elle Joaquim Adrião. Ia a transportar a porta da entrada, quando a poucos passos, num re-

canto escuro, se lhe deparou um espectáculo tremendo.

Sob as abobadas austeras do templo, cuspindo na face de Deus que do seu altar o vigiava, um frade com sotaína e corôa, abraçava-se soffregamente a uma fragil rapariga de 18 a 19 annos.

Com esforços desesperados e violento ardor tentava violentar a pobre creatura. Esta debatia-se e lutava; mas as suas forças eram a pouco e pouco dominadas pelos musculos possantes do frade que estava prestes a triumphar.

Mais uns momentos e o immundo sacrilegio e repugnante crime consumar se-hia.

N'este momento surgiu, como anjo salvador, Joaquim Adrião, e o frade confuso e aterrado largou a presa.

Temendo a divulgação de tão monstruosa scena, ainda tentou comprar o silencio da testemunha a quem, como creança, offereceu o preço de algumas vozes!...

Tudo isto está exarado e testificado na syndicancia judicial de 1909.

Outros depoimentos virão, outras provas que nol-o promete J. G. tudo abonando a ezemplar maneira como os fradinhos... se atiram ás filhas de Eva. A reljião que eles dizem divina, servem-a com brutalidades carnaes de bestas dezenfreadas, e tão divina é na sua essencia essa teologia que os afeiçoa para a boçalidade, para a grosseria e para o rancôr, tão divina é como pulcras, inocentes, santas, são as suas occupações e os seus pensamentos.

Os frades!... Gordanchudos como suínos de engorda, libidinosos como todo o bom ocioso de costas direitas e ventre farto, melifluos de presença e falas, já nos tempos de fé ardente, fanatica, o povo os castigava com apodos justos e com expressões exatas d'uma irreverencia caustica e audacioza. Levaram o tempo, até ás revoluções liberaes do seculo findo, em comezainas, rezas, gozos carnaes, espalharam superstições, e raramente, um beneditino ou um cartucho se tornavam credores da humanidade e da civilização dando-nos o frade erudito e o frade humanitarista.

Hoje, que já não ha caminhanças a salvar nos macissos alpinos, nem a ciencia é um privilegio escondido na livraria lobrega do convento, que podem fazer na vida—racionalista e laica—os frades contemplativos, os frades nedios... e pecadores?

Que podem fazer—senão, como o tortulho, provocarem a podridão que os sustenta, a podridão que lhes dá a gordura de silenos, e aquele ar, que jámais engana, de sultões fartos e indolentes?...

O que podem fazer! Que serventia teem ainda...

Pode o dizer a rapariga de Aldeia da Ponte que o frade onagro quiz violar, e podiam-nos contar muitas testemunhas e muitas victimas que uma reserva, compreensivel, torna mudas, numa aquisencia formal aquele Conrado aforistico,—o do silencio prudente.

NOLI ME TANGERE

O orgão progressista de Ovar acuzanos de havermos insultado o chefe do seu partido, mas não se dá ao trabalho de demonstrar, ainda que pela rama, quanto, lepidamente, assevera. Numa noticia sobre o «Credito Predial» reproduzimos e comentámos as acuzações do jornal monarchico-independente «O Imparcial», falámos do que arrecada, sem direito porque sem exercicio, n'aquelle sinecura José Luciano, e, lembrando um episodio comicamente vingador, da vida, nada invejavel, desse pernicioso homem publico, fechávamos acremente o artigo, que tanto doeu aos fies e ortodoxos progressistas da nossa terra, e no qual o «Jornal» pescou—ó sacrilegio! a trouvaible e o nefando—do insulto.

Pois ainda os progressistas de cá, se a justiça imanente não for uma

blague extrema, hão-de um dia vêr e sentir o que era o insulto... e fazer justiça...

Quanto ao mais, porque ha mais no colega, não vale a pena dar troco. A opinião publica sensata, aquelles que não são cegos, nem veem pelo nariz da camara, teem-nos dado razão porque, justamente, dá-se o caso constante de corresponderem os comentarios, aqui feitos, a um sentir comum, comumente ofendido e comumente enojado por tudo quanto, precizamente, tem constituído materia da nossa critica, interprete, apenas, da reprovação dezapaixonada e jeral.

Isso é o que unicamente importa—para nós outros—e nada mais procuramos, além da convicção de sermos justos e verdadeiros.

E se arde... é porque é pimenta, o que deixa de sêr comnosco, para competir ao receptuario—da sabedoria das nações.

VIDA LOCAL

Mercado

Vimos já que a primeira condição a ezir é uma e lificação ampla, e que ha toda a conveniencia em fazer-se a construção em terrenos propriamente expropriados, deixando-se imunes, livres, os pequenos largos arborizados, que dão, ainda, uma nota pitoresca e alacre á soturnidade dos nossos bairros e arruamentos, e teem de sêr, agora como amanhã, o centro dezafogado e sadio das arterias populacionaes.

Depois, na construção, ha que atender á localizaçã; um mercado, por exceleate que fosse, situado na e-tiçã, na Ponte Nova ou em S. Miguel, seria sem desconsideração para esses logares da vila um disparate; pois será sempre disparatado desde que não procure o justo meio d'uma posição central, desde que se afaste da periferia dos sitios, por uma tradição e habito inveterados, consagrados á atividade e sêr mercantilista.

Isso deve sêr assim, e só assim, porque nós—e toda a jente comnosco—partimos do criterio, unico legitimo, de que o mercado se faz para serviço e necessidades da villa; e não a vila se hade sujeitar a servir as conveniencias industriaes da empresa. Portanto, nós—e toda a jente comnosco—não temos que procurar quaes os sitios publicos da vila que melhor servem o plano da empresa constructora e exploradora; temos, sim, que procurar, sem interesse pessoal que deforme o criterio analista, quaes os logares aonde o mercado, pela sua situação e acomodamento aos habitos e tradições locais, melhor fará a transformação que se hade operar na vida dos nossos mercados semanaes.

Sem que seja officioza a noticia, ouvimos dizer que se pensa em fazer nos campos um dos mercados, e o principal; é um disparate, e a sêr assim, para que se havia de tirar áquele sitio a sua característica especialidade de mercado do peixe? transitando, este, para o castelo?...

Não vemos, francamente, que haja algo de aproveitavel e de sensato na idea que não sabemos, mesmo, se já chegou a ter honras de aceitação, mas verdade, verdade, vê-se, sem precizão de lupas de aumento, que nos campos é uma barbaridade um mercado; e que tal barbaridade, levada á pratica, é ainda outra tirar-lhe o seu antigo carater de praça do peixe e só d'isso.

O pequeno e recolhido largo dos Campos, ajardinado com as sobrias e pautadas linhas á ingleza, está bem; e ha muito que numa camara, onde houvesse menos politiquice e umas pialdas de bom gosto, isso teria sido decidido e feito.

Em frente, ou antes, sob a carinchoza sombra das suas arvores,

segundo reza a tradição, viveu o amavel Julio Diniz, e, justos Deuses! não seria o descredito d'un municipio ajardinar de côres e essencias finas o largozito, sagrando a casa onde habitou o finissimo espirito com um marmore, u na lapide de justiça, de memoração e saudade...

Mas revertendo—e que distancia... do bucolismo literario á questão Ferro Cifras & Interesse—sendo absolutamente forçozo, contra o que nos insurjimos, a construção do mercado em logar publico, porque não se hade aproveitar o Castelo, parte superior e inferior?... Tem todas as vantagens:—capacidade, localização, frontaria voltada a um largo central e, como encargo economico, tem apenas a remoção da escola Conde Ferreira. Melhor ponto, tão bem e tanto nos habitos da compra e venda local que o tem sido ab origine, não o encontraria quer a povoação, quer a empresa; embora a esta ultima, naturalmente, lhe venha a ficar mais caro esse terreno aonde un edificio escolar ha embaraçando-lhe os projectos.

Ahi, e não nos Campos, com manifesto lucro dos mercados e feirantes, sem prejuizo algum—antes pelo contrario...—para o povo consumidor, com ganho certo do embelezamento e boa disposição das coizas locais; ahi, ou, ainda, em ponto que melhor sirva os interesses da vila, desde que tal ponto apareça.

Até a escola lucrava, que podia, muito bem, no logar e planta que os contractos lhe demarcassem, ser a construção substituinte mais de harmonia com as convenções hijienicas e fisiologicas da moderna pedagogia.

Enbaraço economico, havelo hia, é certo, mas a verdade é que esse obice nunca será de natureza a obstar que se realize a construção do mercado; desde que seja, como é, um encargo modico para as posses e para a vida financeira da sociedade e exploradora.

Enfim, e até que nos convençam de que estamos em erro, a nossa opinião sobre a localizaçã do mercado é completamente contraria ao aproveitamento (entenda-se, estragamento) do largozito dos Campos; e, como não nos cansamos de o repetir, adversa á apropriação de largos ou praças municipaes, parecendo-nos que seria uma solução satisfatoria, pratica, melhor e mais possivel de todas, para mercado jeral o Castelo; e para mercado do peixe ou algum dos tractos de terra, ainda não occupados, ao nascente (e sul da rua da Graça, onde accessivel era, por certo, a expropriação, ou, ainda, qualquer ponto cuja apropriação pouco sensida fosse, o que supomos seria pratico no largo de S. Tomé, por exemplo.

Inspirando-se nos verdadeiros e superiores interesses da comunidade a Camara Municipal e a propria Comissã do Mercado estarão de accordo comnosco, porque, ou nos cega de todo a vaidade ou, sem duvida absolutamente nenhuma, é aceitavel e conveniente o alvitre aqui exposto e as considerações, sinceras e dezinteressadas, aqui expendidas.

Dissemol-o no n.º anterior desta folha é uma necessidade instante a construção dos mercados, mas não é forçozo essa necessidade saltar por cima de todas as considerações e sêr superior... a todas as conveniencias municipaes.

Ora o mercado nos Campos seria, precizamente, e já escrevemos o termo, um disparate, e, sem atenuante possivel, uma irremediavel incompreensão do verdadeiro logar das coizas.

E fiquemo-nos por aqui.

Alma Humana

Ha lá nada mais estúpido! Por uma riza sem necso, um destes caprichos em que são prodigas as mulheres, ficar-se todo o santissimo dia macarra toda a buzio, mal humorado paciente, feroz para todas as coizas...

E toda a é assim. Um céu azul e um claro sol pela manhã, o, como que nos tonificam, e co não ha dispepzias nem reumatico que nos tolham, as primeiras horas do dia são um esplendido trabalho e uma deopressão á luz. Mas por uma malfetoria inconsciente da sorte se contra uma navalhada e recebe-se, em plena cara, o bletão d'uma fala rispida, d'uma riza maldoza, d'um mutismo grosse; algo de inesperado e aggressivo ue contunde como uma pua.

Não succede isto a toda a jente, não tem is o revoltado todos os homens? E porquê?

Porquê?—Porque sim!...

Ora eu ia muito soçegado, em paz com a minha filosofia, em paz comigo mesmo, e, até em santa paz com as mais creaturas. Tu vieste, inclinaste um pouco esse busto de palmeira, e sem mais nem menos, disparaste-me aquela gargalhada negroza, aquela gargalhada cruel que me arripou os cabelos.

Porquê?—Por nada!

Acordo em ti, inconsciente, o capricho, affloro á tua boca tão linda a vilha Maldade, e por uma depravação de fereza, quizeste sêr a tortura, quando deverias sêr a meiguice. Toldaste o sol, como se uma nuvem negra de tormenta se interpuzesse entre o astro da luz e a minha vida; estragaste o dia, como se um feitiçeiro satanico instilasse no coração desprevenido e feliz um filtro de peçonha e angustia.

Como os injuzidores quizeste que eu estrebuxasse de agonía, e para isso deste, e para isso atiraste á sonoridade da manhã esplendida aquela riza satanica, casquinada com uns requintes ferinos de expressão ontudente e afrontoza. E's bem a Mulher, como nol-a teem mostrados sz azedos, os filosofos, os santos... éz ainda por detraz da apparencia d'anjo a hiena dos palmares, reozijando-se e soltando rizadas ao acerar a carne das victimas.

E na subtilidade, na falsa fé com que atacasés ainda o felino, escondidamente espera da caça que é o seu banqueo...

Vae a jente desprevenido, principiouse o da sereno e alegremente, respira-se bem, sentimo-nos reconciliados com a vida, com as coizas, com as pessoas.

Mas um rizada feroz, uma casquinada maldoza, de subito, bate-nos na cart adeus bem estar, recafamos, de ez na angustia, retomamos a cruz funesta.

Póde lá haver nada mais estúpido!

Minusculos.

ARTE & LETRAS

O INTERMEZZO

(Tradução livre)

I

No esplendente mez de maio, quando todos os rebentos perfuram a casca rude, dezabrocha o amor no meu coração.

No esplendente mez de maio, quando todas as avezinhas começam os seus gorjeios, confessei eu, á minha bela mais que todas, os meus votos e os meus desejos ternissimos.

II

Das minhas lagrimas nasce uma multidão de flores brilhantes e os meus suspiros tornam-se em côros de rouxinôes.

E se tu quizeres amar-me, pequenina, todas essas flores tas da-

rei, e deante da tua janela resoará o canto dos rouxinolos.

## III

Rozas, lirios, pombas, sol, outrora eu amava com delicias tudo isso e hoje já o não amo; amo-te antes, fonte de todo o amor, que para mim és, ao mesmo tempo, a roza, o lirio, a pomba, o sol dos meus antigos affectos.

## IV

Quando eu fito os teus olhos esqueço os meus males e a minha dor, e quando beijo a tua boquinha sinto-me curado no mesmo instante.

Se me apoio contra o teu seio uma alegria celeste paira por sobre mim, comtudo, quando tu dizes:—adoro-te! subitamente choro e choro amargamente.

## V

Encosta á minha a tua face para que as nossas lagrimas se confundam; estreita ao meu o teu coração para que ardam ambos d'uma só chama.

E quando, nessa grande chama, cair a torrente das nossas lagrimas e o meu braço te apertar com força, morrerei, então, de felicidade em um transporte de amor.

## VI

Quizera esconder a minha alma no calis d'um lirio branco; o lirio branco deveria, então, soluçar uma cantilena em honra da minha amada.

E a canção estremeceria, tremula, como o beijo que me foi dado, outrora, pelos seus labios, numa hora terna e misteriosa.

## VII

Lá no céu, ha que milhares d'anos, conservam se imóveis as estrelas, entreolhando-se com amor doloroso.

Elas falam-se numa linguagem muito bela e muito rica, sem que até hoje nenhum filologo podesse entender esse idioma.

Ora eu aprendi a linguagem das estrelas e nunca mais a esquecerei, ensinou-me o rosto da minha amada.

Henrique Heine.

## AGRICULTURA

## Será util cortar a bandeira ao milho?

E' uzo de alguns pequenos lavradores arrancar a bandeira do milho, mal ela desponta em cada pé. Outros esperam que abram suas flores, para, juntamente com algumas folhas, ou com todas as que estão por cima das maçarocas, serem utilizadas em forragem pelos animaes. Estas praticas podem ser grandemente prejudiciaes, se não se fazem com muito criterio e prudencia, e são sempre mais ou menos nocivas.

Em primeiro logar a bandeira é um orgam tão essencial ao desenvolvimento e maturação do grão, que se todas se suprimissem num campo de milho, antes que suas flores abrissem, nem um só grão vingaria. Isto compreende-se facilmente. O milho é uma planta dióica, cujas flores—masculinas e femininas—se encontram em partes distintas do mesmo pé.

As flores femininas são as futuras maçarocas; as masculinas encontram-se agrupadas na bandeira. Para que as sementes sejam fecundadas, se desenvolvam e amadureçam, é necesssaria a previa fecundação, que se realiza pela introdução na semente, através as carpelas, (barbas) do polen, que é aquele pozinho amarelo que se desprende das flores da bandeira. Logo, se estas se suprimirem, a fecundação não se realizará e as maçarocas constarão apenas de camizas e carolos. Isto, porém,

nunca succede totalmente, porque sempre fica para traz uma ou outra bandeira, e as mesmas dos campos vizinhos se encarregarão d'essa função por meio do vento e dos insectos. Entretanto essa operação não pode deixar de ser incompleta e as falhas serão numerosas. Alem de que a supressão das bandeiras, que tem de fazer-se necessariamente d'um modo brusco, ofende as hastes e cauza n-lhes graves prejuizos, não pensando de modo nenhum o que podem render como forragem. Isto sobretudo quanto ao primeiro modo de suprimir a bandeira, porque o segundo pode ser ainda mais prejudicial.

Efetivamente as plantas não se alimentam só das substancias absorvidas na terra pelas raizes. A sua nutrição realiza-se em grande escala atravez todas as suas partes verdes, e principalmente pelas folhas. Aquellas, ao contacto da luz do sol, decompõem o acido carbonico da atmosfera, e zallando ao mesmo tempo certa dóze de oxigenio.

O acido carbonico, entrando pelos estomas e seguindo pequenissimos canaes das folhas, põe-se em contacto com pequenissimos grãos de cor verde, chamados clorófila, com os quaes se combina em presença da luz do sol, servindo desta forma de alimento á planta. O amido, necessario á formação da planta, na forma de glicose e cujo excedente se acumulará no grão, é tambem devido em parte á assimilação clorófilica que se ezerce atravez das folhas.

Disto se infere a necessidade que as plantas teem de todas as suas folhas, que para bem funcionarem, se devem alem disso conservar no melhor estado possivel de inteireza e limpeza.

A conclusão a tirar é que nunca se deve arrancar a bandeira ao milho antes de estarem bem abertas as suas flores. E depois de bem abertas só em casos extremos se podem cortar, sempre com o menor numero de folhas que seja possivel e sem lhe ofender a haste nem as raizes com movimentos bruscos.

Muitas e repetidas experiencias teem demonstrado que é sempre maior o rendimento do milho a que não foi suprimida a bandeira, e que este excesso de produção é sempre d'um valor superior ao valor das bandeiras como forragem, sendo por conseguinte mais economico comprar a forragem para poupar as bandeiras do milho.

P.<sup>o</sup> Daniel da Cruz.

## Logares selectos

Levados pelas nossas propensões literarias para os estudos historicos, era, sobretudo, por esse lado que podiamos ser uteis a uma cauza a que estamos ligados, rememorando um dos factos e uma das épocas mais celebres da historia patria; facto e época em que a tirania, o fanatismo, a hipocrisia e a corrupção nos apparecem na sua natural hediondez. Quando todos os dias nos lançam em rosto os desvarios das modernas revoluções, os excessos do povo irritado, os crimes d'alguns fanaticos, e, se quizerem d'alguns hipocritas das novas ideas, sejam licito chamar a juizo o passado, para vermos, tambem, aonde nos podem levar outra vez as tendencias da reacção, e se as opiniões ultramontanas e hiper-monarquicas nos dão garantias de ordem, de paz e de ventura, ainda abnegando dos foros de homens livres e das doutrinas de tolerancia que o Evangelho nos aconselha e que Deus gravou na nossa alma.

Podiamos escrever a historia da Inquizição, desse drama de flajicjos que se protrae por mais de dois seculos. Os arquivos do terrivel tribunal aí existem qua-

ze intactos. Perto de quarenta mil processos restam ainda para darem testemunho de cenas medonhas de atrocidades sem exemplo, de longas agonias.

Não quizeramos. Era mais monotono e menos instructivo. Os vinte anos de lucta entre D. João III e os seus subditos de raça hebræa, ele para estabelecer definitivamente a Inquizição, eles para lhe obstar, oferecem materia mais ampla a gravas cojitações. Conheceremos a corte de um rei absoluto na época em que a monarchia pura estava em todo o seu vigor e brilho; conheceremos a corte de Roma na conjunctura em que, confessando os seus anteriores desvios, ella dizia ter entrado na senda da propria reformação, e poderemos comparar isso tudo com os tempos modernos de liberdade.

Os documentos de que nos servimos são na maior parte redigidos pelos mesmos que intervieram naqueles variados enredos, e existem, em grande numero, nos proprios originaes. A providencia salvou os para vingadores de muitos crimes, e, porventura, nós pensando que praticamos um acto espontaneo, não somos senão um instrumento da justiça divina.

Alexandre Herculano.

## NOTICIARIO

## Dia a Dia

Fez annos no dia 15 o snr. Antonio Valente Compadre.

Cordeaes felicitações.

—Com muita felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do snr. Angelo Zagalho de Lima, digno escrivão de direito da comarca.

Os nossos parabens.

—Baptisou-se no dia 10, na igreja parochial, recebendo o nome de Edgar, um filhinho do snr. Francisco André Botirão.

—Conjunctamente com seus companheiros snrs. Manuel Joaquim Rodrigues e Balthazar Machado Salazar, regressou da sua viagem á ilha da Madeira o nosso illustre amigo dr. Pedro Chaves.

Veem magnificamente impressionados pelos exceptionaes encantos da cubigada Rainha dos Mares a quem o governo da monarchia está abdicando da nossa supremacia em favor de estrangeiros por meio de contractos escuros e subrepticios com Hintons e quejandos.

Aos degressionistas endereçamos boas vindas.

—Retirou novamente para Lisboa o nosso estimado conterraneo snr. major Anthero de Malhões.

—Abraçamos n'esta villa, onde veio assistir ao consorcio de sua irmã o nosso amigo P.<sup>o</sup> João Gomes Pinto, parcho de S. Pedro da Lomba (Amarante), o qual regressou já á freguezia que pastoreia.

## Enlace

Na madrugada de terça-feira preterita uniram-se na igreja parochial pelos indissolúveis laços do matrimonio o nosso bom amigo Francisco d'Oliveira Gomes e a snr.<sup>a</sup> D. Palmira Gomes Pinto, extremecida filha do snr. José Maria Gomes Pinto, antigo e considerado ourives d'esta villa.

O acto foi celebrado pelo irmão da noiva, rev. João Gomes Pinto, e teve um caracter strictamente intimo, assistindo limitado numero de pessoas de familia.

Os noivos retiraram n'esse dia para Vianna do Castello onde foram passar a lua de mel.

Pelas bellas qualidades de caracter do noivo e pelos apreciaveis dotes de bondade que exornam o coração da noiva, auguramos ao novo casal um sorridente futuro; e sendo estes os nossos sinceros

votos, desejamos da nossa parte aos sympathicos noivos todas as prosperidades e venturas de que são dignos.

## Festividade

Na igreja parochial, que por esse motivo esteve garbosamente ornamentada, effectou-se domingo a festividade de S. José. Todas as cerimoniaes se realisaram, incluindo a procissão, embora á carreira, quasi á noite, por via da chuva que ameaçava.

Seria uma festa normal, se não fosse o sermão da tarde.

Não conhecemos o orador, nem interesse tivemos em apurar o seu nome; mas deduzimos pela sua predica alem de massador, que é ignorante em assumptos sociaes e odiento confrade da seita jesuitica.

O seu sermão foi um amontoado de sandices e uma tempestade d'odios sobre a pobre humanidade que, para felicidade sua, não está subordinada ao tacanho raciocinio da escola de Loyola.

Fallou sobre o socialismo e disse d'elle coisas como de Satanaz.

Mandaram-lhe naturalmente dizer aquillo e elle decorou, para recitar, (e mal) esse palanfrorio sem o sujeitar ao peso da razão—se é que pensa.

O socialismo, que o prégador definiu ser, «em religião, um scisma e uma heresia, e em politica, anarchia», soffreu alli no pulpito um golpe de morte.

E não contente com esta morte, incituo, com vesga eloquencia e remendada phrase, o christianismo a arrastar o cadaver, não fossem os seus restos germinar, reviver...

Se Christo o ouvisse, corararia de vergonha por creatura assim, dizendo-se seu ministro, proferir tantos dislates á sombra de sua santa doutrina, toda de paz e de bondade.

## Fallecimento

Falleceu na semana passada em Vallega a sogra do nosso valioso correligionario snr. José Manoel d'Oliveira Lopes, a quem, por tal motivo, endereçamos o nosso cartão de pesames.

## Continuação dos livros offerecidos para a «Bibliotheca Escolar»

Ex.<sup>o</sup> Snr. Visconde de Villa Moura, o seu livro:

«A moral na religião e na artes».

Ex.<sup>o</sup> Snr. Dr. Manoel Laranjeira, o seu livro:

«A doença da santidade».

Ex.<sup>o</sup> Snr. Domingos Alberto Tavares da Silva, o seu livro:

«As pódas em viticultura».

Ex.<sup>o</sup> Snr. Dr. Adriano Anthero, os seus livros:

«Historia Economica» (3 vol).

«O premo do trabalho».

«Na penitenciaria».

«A eleição camararia do Porto».

Livraria Classica Editora, rua dos Restauradores, 20—Lisboa.

«Rudimentos de chimica experimental»—Carvalho Saavedra.

«Crepusculo dos Deuses»—João R beiro.

«Manual de prehistoria»—Pereira d'Almeida.

«Noticia historica dos antigos povos do Oriente»—Candido de Figueiredo.

«O paraizo das creanças»—Tr. de Emilio Costa.

«O livro de meus filhos»—Paul Dommez.

«O ensino e a educação em Portugal»—Velhinho Correia.

«Terra Bemdita».

«Céu aberto e em pleno Azul»—de D. Virginia de Castro e Almeida.

Livraria Avellar Machado, rua do Poço dos Negros, 19, 21—Lisboa.

«Astronomia social»—Ladislau Batalha.

«Elementos de geometria practica»—B. A. Ligorne.

«Noções preliminares de sciencia

cias naturaes»—Bettencourt Ferreira.

«Elementos de grammatica portugueza».

«Elementos de Historia de Portugal».

«Elementos de Geographia de Portugal».

«Elementos d'arithmetica e systema-metrico decimal»—de B. A. Ligorne.

Ex.<sup>o</sup> Snr. Conselheiro Henrique da Gama Barros, o seu livro: «Historia da administração publica em Portugal nos seculos 12 a 15».

Ex.<sup>o</sup> Snr. Dr. João Penha Fortuna:

«Formulario das acções civeis e commerciaes».

Ex.<sup>o</sup> Snr. Antonio Figueirinhas:

«Contos para as creanças», por o offereente.

«Contos das creanças»—D. Maria Pinto Figueirinhas.

Ex.<sup>o</sup> Snr. Firmino Huet, o seu livro:

«A cultura intensiva da pereira», sob a fórma de cordões verticaes.

Ex.<sup>o</sup> Snr. Diamantino Diniz Ferreira, o seu livro:

«Eusilagem—Methodos modernos».

## Congresso do Partido Republicano

Delegados do Concelho d'Ovar

São delegados ao congresso republicano que se effectua no Porto, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, pela commissão parochial d'Ovar—dr. Domingos Lopes Fidalgo, pela commissão parochial de Vallega—José d'Oliveira Lopes, pela commissão municipal—Antonio Valente d'Almeida, pelo «Centro Escolar Republicano d'Ovar»—Ernesto Zagalho de Lima e por este jornal, Manoel Augusto Nunes Branco.

## Excursão a Braga

Consta-nos que por estes dias reúne o grupo promotor da excursão á linda cidade de Braga, afim de assentar no dia em que se realizará esse magnifico e atraente passeio, e tomar deliberacões sobre os trabalhos a emprender para dar o maior luzimento á projectada excursão.

## ANNUNCIOS

## Magnifica vitella

Victorino Ribeiro participa a todos os seus freguezes e amigos, que desde o dia 1.<sup>o</sup> d'abril fornece no seu talho do Largo do Chafariz excellente vitella, a 340 réis o kilo de 1.<sup>a</sup> qualidade e a 280 réis a de 2.<sup>a</sup>

## Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade Tudo a preços baratissimos.

# TANOARIA

E

## ARMAZENS DE VINHOS

PARA

Consumo e exportação

DE

**Carrelhas & Filho, Suc.<sup>or</sup>**

Grande depozito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (typo collares), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), GENUINO VERDE DO MINHO e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropigas finas e baixas.

**FINOS VINAGRES TINTO E BRANCO**

Na sua "Tanoaria,, faz toneis, pipas, quartolas, barris de quinto, decimo, vigesimo e tudo o mais concernente á mesma garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

RUA DAS FIGUEIRAS

**== OVAR ==**